Lendo & Relendo POESIA

ANTOLOGIA DE POESIAS

Poesia romântica brasileira

Organização e apresentação de
MARISA LAJOLO

PROJETO DE LEITURA

Douglas Tufano
Maria José Nóbrega

SALAMANDRA

Leituras da vida

DOUGLAS TUFANO

O homem não encontra sua imagem na extensão dos conhecimentos que adquire; ele encontra uma imagem de si mesmo nas perguntas que faz.

(André Malraux, escritor francês, 1901-1976)

A vida palpita na literatura.

A experiência da leitura nos faz mergulhar no âmago da vida, nos descortina outras formas de existência, nos abre horizontes insuspeitados, nos leva de volta para dentro de nós mesmos, nos inquieta com perguntas provocantes. Essa é a grande força da literatura e, por isso, ela deve ser introduzida na sala de aula — porque tem uma função educativa, e não meramente escolar.

A literatura não traz respostas; ao contrário, ela é, na verdade, uma pergunta que desafia o leitor. E a boa literatura nada mais é do que uma boa pergunta, daquelas que nos fazem refletir, que mexem com nossas convicções e alargam nossos horizontes, exatamente como deve ser a boa educação intelectual.

Por isso, quando lemos literatura, lemos a vida. Quando discutimos um texto, discutimos a vida, as reações humanas, os problemas da existência. Aparentemente, ela nos distancia da realidade, mas só por alguns momentos, pois logo em seguida nos devolve ao mundo ainda mais lúcidos. Como diz o escritor alemão Hermann Hesse, "não devemos ler para esquecer-nos de nós mesmos e de nossa vida cotidiana, mas, ao contrário, para reassumir em nossas mãos firmes e de maneira mais consciente e madura a nossa própria existência. Devemos ir aos livros não como alunos tímidos que temem aproximar-se de mestres frios e indiferentes; não como os ociosos que passam o tempo a beber. Mas, sim, como alpinistas a galgar alturas, como guerreiros que acorrem ao quartel para buscar armas".

A variedade de gêneros textuais desta coleção de antologias — crônica, teatro, poesia, carta, conto, cordel etc. — amplia o horizonte dos jovens leitores e constitui, por si só, um agente motivador de leitura. E como os livros são compostos de textos curtos, os alunos podem lê-los na própria sala de aula, facilitando o acompanhamento do professor, que deve ser um incentivador, aquele que cria condições para os debates de idéias, que sabe escolher as atividades mais adequadas às turmas. O professor participa como um dos leitores dos textos, mas um leitor especial, por sua experiência, e não por ser uma presença autoritária, que imponha uma interpretação. Ao contrário, ele deve estar sempre aberto à participação dos alunos, mas sem esquecer de ensiná-los a examinar criticamente suas interpretações.

Por meio dos livros desta coleção, o aluno terá ainda uma visão abrangente da cultura brasileira. Terá a oportunidade

de fazer vários percursos históricos, conhecendo autores de hoje e de ontem. Passará pela literatura de cordel, pelo folclore, pela história. Tomará contato com uma ampla variedade de estilos literários e afinará sua sensibilidade para questões de linguagem.

No mundo de hoje, massificado e massificante, o trabalho com a leitura se torna mais urgente do que nunca. Ajudar o aluno a se tornar um leitor crítico é ajudá-lo a se desenvolver como pessoa, é dar-lhe autonomia de pensamento. Discutir com ele as questões suscitadas pela leitura é estimular-lhe o raciocínio, fazê-lo perceber as várias facetas de um problema, é ensiná-lo a considerar as coisas de outros pontos de vista, a levar em conta os argumentos alheios. É, enfim, ajudá-lo a se tornar maduro e a ser autocrítico.

A vida palpita na literatura.

Saibamos recriar essa vida na sala de aula, ajudando os alunos a perceber que os livros convidam a um diálogo, a uma troca de idéias, e que toda leitura, no fundo, é um reencontro do leitor consigo mesmo, em busca de respostas para suas inquietações mais profundas.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

• Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
• Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
• Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

• Leitura global do texto.
• Caracterização da estrutura do texto.
• Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
• Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

✦ *nas tramas do texto*

• Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
• Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
• Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
• Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
• Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

✦ *nas telas do cinema*

• Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

✦ *nas ondas do som*

• Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

✦ *nos enredos do real*

• Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

◗ do mesmo autor;
◗ sobre o mesmo assunto e gênero;
◗ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

Lendo & Relendo POESIA

ANTOLOGIA DE POESIAS

Poesia romântica brasileira

Organização e apresentação de
MARISA LAJOLO

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

A obra apresenta uma seleção de textos de treze poetas românticos brasileiros: Gonçalves Dias, Nísia Floresta Brasileira Augusta, Isabel Gondim, Narcisa Amália, Joaquim Manuel de Macedo, Juvenal Galeno, Luís Guimarães Jr., Fagundes Varela, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Luís Gama, Castro Alves e Bernardo Guimarães. A novidade desta antologia está em apresentar, ao lado dos poetas consagrados pela história literária, alguns autores praticamente desconhecidos do grande público e em destacar a produção poética de algumas escritoras românticas.

RESENHA

O livro apresenta uma breve nota biográfica de cada poeta, seguida de alguns de seus poemas. Na apresentação, a organizadora Marisa Lajolo explica as principais características da poesia romântica brasileira e situa os poetas nesse contexto.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

É claro que, quando se trata de coletâneas ou antologias, a inclusão ou exclusão de alguns autores ou textos é sempre passível de crítica ou discussão, mas esta obra, sem dúvida, oferece um painel representativo da poesia romântica brasileira. É realmente uma excelente porta de entrada para aqueles que iniciam uma viagem pela nossa literatura do século XIX.

Os textos oferecem ao professor a oportunidade de desenvolver um trabalho não só vertical, de análise individual de cada poema, mas também um trabalho horizontal, de comparação de autores, estilos e temas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poesia

Palavras-chave: sentimentos, amor, saudade, nacionalismo, arte poética

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: jovem adulto

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Verificar qual é o conceito de poesia para os alunos. Conversar a respeito da importância da poesia na vida deles. Provavelmente, muitos dirão que não gostam de ler poesia, que acham difícil ou sem graça. Chamar a atenção para o fato de que eles convivem intensamente com a poesia na forma de letras de música. Pedir que tragam letras que achem interessantes e comentar o trabalho de linguagem feito pelos autores, sensibilizando os alunos para a questão da poesia como trabalho de manipulação da linguagem.
2. Conversar sobre o título da obra e verificar o conceito que os alunos têm do Romantismo, como movimento literário, sondando as expectativas da classe a respeito da leitura dos poemas. Ler em voz alta alguns textos e perceber a reação dos alunos, estimulando comentários a respeito dos versos.
3. Discutir a diferença entre o sentido usual da palavra romantismo nos dias de hoje e o sentido específico que ela assume na história literária, com referência ao século XIX.

Durante a leitura

1. Reunir os alunos em duplas ou trios e encarregá-los da leitura de um ou dois poetas, conforme o número de alunos. Essa distribuição dos autores pode ser feita por sorteio. Pedir aos alunos que preparem um breve roteiro de análise de cada poeta para posterior apresentação oral à classe. Desse roteiro devem constar pelo menos os seguintes itens: a) informações biográficas sobre o autor e sua obra (que poderão ser ampliadas com pesquisas do grupo); b) leitura e análise de um de seus textos. Outros itens poderão ser incluídos nesse roteiro, a critério dos grupos e segundo as características dos textos analisados.

Depois da leitura

✦ *nas tramas do texto*

1. Depois da apresentação oral dos alunos, pedir à classe que faça uma seleção dos "melhores poemas" da antologia. Os próprios alunos devem estabelecer os critérios para a escolha desses textos.
2. Estimular os alunos a musicar e cantar alguns poemas da antologia. Conforme o caso, o professor pode até propor uma espécie de "festival" em sala de aula: cada grupo será encarregado de musicar um texto e apresentá-lo. No final, a classe escolhe o melhor trabalho.
3. Estimular a recriação de textos, pedindo aos alunos que tentem criar um texto próprio inspirado em algum poema do livro. Pode-se propor, ainda, que os alunos tentem produzir um texto "à moda" do autor, imitando suas características estilísticas.
4. Recordar com a classe as figuras de linguagem mais usadas na poesia e propor aos grupos que identifiquem algumas dessas figuras nos textos que leram.
5. Propor leituras dramatizadas, com fundo musical, de alguns textos da antologia. Pode-se pensar também num concurso de declamação. A classe escolherá os melhores, com base em critérios previamente discutidos por todos.
6. Pedir aos alunos que identifiquem e agrupem as poesias que desenvolvem os mesmos temas, conforme comenta Marisa Lajolo na apresentação.
7. Por meio dos poemas da antologia, explicar os conceitos básicos de versificação (métrica e rima, principalmente).
8. No poema "O canto do Piaga", Gonçalves Dias dá voz a um piaga que revela aos seus irmãos indígenas uma terrível visão. Explicar a relação que há entre essa visão e a situação real dos indígenas na época. Pedir aos alunos que também relacionem esse poema com a condição atual dos índios no Brasil.
9. Comparar os poemas "A escrava", de Gonçal-

ves Dias, e "A lágrima de um Caeté", de Nísia Augusta, e comentar os pontos em comum que há entre eles.

10. Na poesia romântica, é comum o poeta projetar seus sentimentos na natureza, que aparece como uma espécie de reflexo de seu "eu" interior. Apontar os poemas em que se verifica essa característica romântica.

11. No poema "A cruz", Fagundes Varela explora a distribuição espacial dos versos, relacionando-a com o tema do texto, num procedimento que lembra os concretistas do século XX. Pesquisar o movimento literário chamado Concretismo e trazer para a classe outros exemplos de exploração espacial dos versos.

12. Destacar a importância do ritmo no poema "A valsa", de Casimiro de Abreu.

13. A tradição romântica vinda da Europa consagrou dois tipos femininos: a loira, distante e inacessível, e a morena, sensual e envolvente. Os autores brasileiros criaram e valorizaram um tipo bem brasileiro — a morena, como vemos no poema "Moreninha", de Casimiro de Abreu. Pedir aos alunos que tragam alguma música popular cuja letra tenha relação com esse poema.

14. Verificar como se expressa a idealização da mulher romântica no poema "Cantiga", de Álvares de Azevedo.

15. Comparar os poemas "Eu", de Álvares de Azevedo, e "Quem sou eu?", de Luís Gama. Explicar os diferentes "eus" que surgem nos poemas.

16. Com base na questão anterior e no soneto "O meu retrato aos 24 anos de idade", de Isabel Gondim, sugerir aos alunos que produzam um texto com o seguinte título: "Meu retrato".

17. Considerando a época em que viveu Castro Alves, explicar o conteúdo revolucionário dos poemas "Bandido negro" e "Saudação a Palmares".

18. Uma das características marcantes da poesia romântica foi o byronismo, cujo nome deriva de Byron, poeta inglês que muito influenciou os poetas românticos brasileiros. Propor aos alunos uma pesquisa sobre a vida e a obra desse escritor inglês e sobre o byronismo no Brasil, para apresentação em sala de aula.

✦ *nas telas do cinema*

Vários filmes podem ser relacionados aos principais temas do Romantismo. A título de sugestão, indicamos:

• *Inocência*. Dir. de Walter Lima Jr. Baseado no livro de mesmo nome, de Visconde de Taunay (1843-1899), o filme é uma sensível representação do sentimento amoroso romântico.

• *A Moreninha*. Dir. de Glauco Laurelli. Boa adaptação do romance de Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), o filme representa muito bem o lirismo adolescente e ingênuo, que foi uma das características do Romantismo.

• *Quilombo*. Dir. de Carlos Diegues (1984). Filme que trata da escravidão no Brasil e pode ser relacionado com os poemas abolicionistas do Romantismo.

• *Hans Staden.* Dir. de Luis Alberto Pereira. Falado na língua indígena, reconstitui, com incrível realismo, a aventura do holandês Hans Staden, que passou algum tempo como prisioneiro dos tupinambás e quase foi morto num ritual antropofágico.

✦ *nas ondas do som*

Este é um campo muito fértil e deve ser explorado pelo professor, pois a poesia romântica marcou profundamente a nossa música popular. Pedir aos alunos que tragam para a classe letras de música que revelam sua ligação com a poesia do Romantismo. Também, a linha indianista e abolicionista do Romantismo pode ser reencontrada em muitas músicas de hoje, num tom de reivindicação de justiça social. Nesse sentido, sugerimos que o professor estimule uma conversa entre os alunos sobre as músicas:

• *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, do Rappa. Será que o título da música revela a verdade sobre a origem do preconceito racial no Brasil?

• *Todo dia era dia de índio*, de Jorge Ben Jor.

• *Xingu*, de João Nogueira e Paulo Cesar Pinheiro.

✦ *nos enredos do real*

1. Propor uma pesquisa sobre a vida cotidiana no Brasil na época do Romantismo. Os alunos podem juntar-se em grupos, cada um estudando um aspecto específico, para depois apresentar o trabalho aos demais colegas. Pedir a colaboração

do professor de História e de Arte. Como sugestões de livros para pesquisa, indicamos:
• *O Brasil no tempo de Dom Pedro II* — Fréderic Mauro, São Paulo, Companhia das Letras
• *Pedro II e o século XIX* — Lídia Besouchet, Rio de Janeiro, Nova Fronteira
• *História das mulheres no Brasil* — Mary del Priore, São Paulo, Contexto
• *História da vida privada no Brasil (vol. 2) — Império: a corte e a modernidade nacional* — Luiz Felipe de Alencastro, São Paulo, Companhia das Letras
• *História das crianças no Brasil* — Mary del Priore, São Paulo, Contexto

2. Com a ajuda dos professores de História, resumir os principais momentos da luta abolicionista no Brasil, refletindo sobre a marca deixada por séculos de escravidão na formação da sociedade atual. Muitos livros podem ser indicados para pesquisa. Sugerimos:
• *História do negro brasileiro* — Clóvis Moura, São Paulo, Ática
• *A escravidão no Brasil* — Douglas Libby e Eduardo Paiva, São Paulo, Moderna
• *A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850* — Mary Karasch, São Paulo, Companhia das Letras

3. Propor um seminário sobre a questão indígena no Brasil, pondo em discussão a progressiva destruição da cultura dos índios, a influência da cultura branca sobre a cultura indígena etc. Pode-se ainda fazer um painel sobre a riqueza da arte indígena e o aproveitamento do tema do índio nas artes plásticas (pintura e escultura). Pedir a colaboração dos professores de História e Arte. Como fontes para pesquisa, sugerimos os seguintes livros:
• *Índios no Brasil* — Luís Donisete Benzi Grupioni, São Paulo, Global
• *Índios do Brasil* — Julio Cezar Melatti, São Paulo, Hucitec

4. Propor uma pesquisa para apresentação oral sobre o cotidiano da vida indígena, seus hábitos e costumes. Como fonte para pesquisa, sugerimos:
• *Os índios do Brasil* — Hernâni Donato, São Paulo, Melhoramentos

DICAS DE LEITURA

dos mesmos autores

Para ampliar o horizonte de leitura dos poetas românticos, há várias antologias que podem ser indicadas aos alunos. Sugerimos as seguintes:
• *Presença da literatura brasileira* — Antonio Candido e José A. Castello, São Paulo, Difusão Européia do Livro
• *Antologia dos poetas brasileiros — Fase romântica* — Manuel Bandeira, Rio de Janeiro, Ediouro

leitura de desafio

• *A cabana do pai Tomás* — Harriet Stowe, Rio de Janeiro, Ediouro, versão adaptada. Publicado em 1851, esse romance desencadeou uma reação contra a escravidão nos Estados Unidos, encorajando muitos escritores a se engajar na luta abolicionista.
• *Pai contra mãe* — Machado de Assis. Nesse conto pungente, Machado põe a nu toda a crueldade do sistema escravocrata. Esse conto pode ser encontrado em várias coletâneas de Machado de Assis, entre as quais: *A cartomante e outros contos* (São Paulo, Moderna).
• *A dama das camélias* — Alexandre Dumas, Rio de Janeiro, Ediouro. Um dos romances mais famosos do Romantismo francês, exerceu grande influência sobre os escritores brasileiros.
• *Iracema* — José de Alencar, São Paulo, Moderna. A obra mais famosa sobre o tema indianista. Um verdadeiro poema em prosa, considerado uma obra-prima por Machado de Assis.